

Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Paulo Cezar Borges Martins
(Organizadores)

Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Paulo Cezar Borges Martins
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Paulo Cezar Borges Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-156-5 DOI 10.22533/at.ed.565202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. III. Martins, Paulo Cezar Borges. CDD 370.710981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês o volume 1 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”. Um espaço plural de diálogos, haja vista, a amplitude e abrangência da temática em questão. A Educação, em todos os seus seguimentos é cercada de desafios, e esses, na maioria das vezes vão além dos espaços escolares e estão intrinsicamente ligados a sociedade como um todo.

Uma obra, organizada em 17 capítulos que versam sobre a organicidade e integração da educação em vários contextos e temáticas, trazendo à tona resultados de pesquisas e trabalhos diversos desenvolvidos por pesquisadores nos mais diferentes contextos. Socializar esses resultados, é propagar conhecimentos, que por sua vez, é de vital importância para que a educação cumpra seu papel social.

Uma obra, cercada pela experiência e pela prática de pesquisadores que promovem o diálogo da educação com as tecnologias e seus artefatos, o que pode ser visto, como uma possibilidade de colaboração no aprimoramento de estratégias e aprendizagens, que podem vir contribuir no desenvolvimento de alunos e dos profissionais da educação. A riqueza e amplitude dos capítulos nos leva a refletir sobre: juventude, gênero, violência, assédio, estratégias de ensino, metodologias ativas, gestão, leitura, educação especial, ensino superior, planejamento estratégicos dentre outros. Isto dito, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Paulo Cezar Borges Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IMPORTÂNCIA DE EVENTOS ESCOLARES PARA O COMPLEMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE JOVENS CARENTES	
Annelise Cabral Marina dos Reis Oliveira Gylles Ricardo Stroher Gisely Luzia Stroher	
DOI 10.22533/at.ed.5652029061	
CAPÍTULO 2	11
VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO TRABALHO: O ASSÉDIO SEXUAL EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL	
Jéssica Schmidt Sheila Kocourek	
DOI 10.22533/at.ed.5652029062	
CAPÍTULO 3	26
VIVECÊNCIA NA MONITORIA DE MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO EM NUTRIÇÃO: FORMAÇÃO ACADÊMICA COM RECONHECIMENTO DAS HABILIDADES DOS DISCENTES	
Emanoel Rodolfo da Silva João Paulo dos Reis Gonçalves Nascimento Sebastião Rogério de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5652029063	
CAPÍTULO 4	32
USO DO JOGO DE TABULEIRO GIGANTE COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO E APRENDIZADO	
Gerlanny Mara de Souza Lopes Arthur Menezes Medeiros de Albuquerque Lucas Ponte Teixeira Danilo Silva Alves Sthefani da Costa Penha Ana Mariany Barreto Cardoso Régia Maria Cordeiro Brito Rebouças Layla Wynny Aragão Lima Martins Leonardo Felipe da Silva Matheus Firmino de Moraes Lia Silveira Adriano Carolinne Reinaldo Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.5652029064	
CAPÍTULO 5	38
USO DE WEBSITE COMO ESTRATEGIA DE ENSINO NO MÓDULO DE METABOLISMO DO CURSO DE MEDICINA	
Samy Lima Carneiro Hyvinna Suellen de Oliveira Silveira Mateus Bonfim Costa Daniel Kevin de Alencar Forte Feijó Sofia Campelo Pereira Tomás Gurgel Sampaio de Sousa Francisca Dayanne Barreto Leite Fernando Lima Lopes Filho	

Emerson Chaves Correia Filho
DOI 10.22533/at.ed.5652029065

CAPÍTULO 6 45

UM OLHAR SOBRE A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Rizolanda Luiza Vauthier

DOI 10.22533/at.ed.5652029066

CAPÍTULO 7 59

UM OLHAR PARA OS NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

Patrícia Torelli Santos Arimura

DOI 10.22533/at.ed.5652029067

CAPÍTULO 8 67

SOCIOLOGIA E LITERATURA NA SALA DE AULA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JAIR TOLEDO XAVIER

Kassiano César de Souza Baptista

DOI 10.22533/at.ed.5652029068

CAPÍTULO 9 75

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: SOB A VISÃO DA TEORIA UNIFICADA DE ACEITAÇÃO E USO DA TECNOLOGIA

Rosana Cláudia Smék Batista

Rosália Maria Passos da Silva

Gleimíria Batista da Costa Matos

Rosalina Alves Nantes

DOI 10.22533/at.ed.5652029069

CAPÍTULO 10 94

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL AO AUTISTA (SEAMA) DOURADOS/MS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Kaio da Silva Barcelos

Morgana de Fátima Agostini Martins

Priscila de Carvalho Acosta

Emerson Henklain Ferruzzi

DOI 10.22533/at.ed.56520290610

CAPÍTULO 11 99

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE: A PRÁTICA ARTÍSTICA EM SALA DE AULA

Michael Santos Silva

Juliana Marcondes Bussolotti

DOI 10.22533/at.ed.56520290611

CAPÍTULO 12 110

RECOMPILANDO O FUTURO: O PENSAMENTO COMPUTACIONAL COMO PARTE DO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE DETENTOS

Fábio Ventrím Siqueira

Márcia Gonçalves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.56520290612

CAPÍTULO 13	122
QUE CONTRIBUIÇÕES O PROGRAMA PIBID PROPORCIONOU À FORMAÇÃO DAS ALUNAS PARTICIPANTES?	
Andreza Gessi Trova Margarete Bertolo Boccia	
DOI 10.22533/at.ed.56520290613	
CAPÍTULO 14	135
QUAL O PERFIL DOS ALUNOS QUE QUEREMOS NO ENSINO SUPERIOR?	
Jemmla Meira Trindade Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.56520290614	
CAPÍTULO 15	145
QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A VISÃO DOS ESTUDANTES	
Marília Ribas Machado Andressa Sasaki Vasques Pacheco Alex Fabiano Wehrle	
DOI 10.22533/at.ed.56520290615	
CAPÍTULO 16	158
PORTAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS EM UM <i>WEBSITE</i> ACESSÍVEL	
Otávio Soares Papparidis Ligiane Aparecida Florentino Maria Cristina da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.56520290616	
CAPÍTULO 17	171
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: O CASO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	
Bruno Ocelli Ungheri Héber Eustáquio de Paula Kelerson Mauro de Castro Pinto Lenice Kappes Becker Oliveira Paulo Ernesto Antonelli Renato Melo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.56520290617	
SOBRE OS ORGANIZADORES	184
ÍNDICE REMISSIVO	186

SOCIOLOGIA E LITERATURA NA SALA DE AULA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JAIR TOLEDO XAVIER

Data de aceite: 01/06/2020

Kassiano César de Souza Baptista

Graduado em Sociologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário SENAC – Campus

Santo Amaro. Professor da disciplina de

Sociologia da rede estadual de ensino de São Paulo, desde 2009. Atualmente sou Mestrando

em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Ver: <http://lattes.cnpq.br/0640428882325028>. Contato:

<mailto:professorkassiano@gmail.com>

RESUMO: Este trabalho relata um projeto interdisciplinar de ensino e aprendizagem entre as disciplinas de Sociologia e Língua Portuguesa/ Literatura, com estudantes do segundo ano do ensino médio da Escola Estadual Professor Jair Toledo Xavier, no que tange ao aprofundamento das habilidades de leitura e escrita. Os objetivos gerais são que eles associem a literatura como ferramenta de interpretação das dinâmicas sociais, muitas vezes antagônicas, de uma determinada época e localidade. Os objetivos específicos são que os aprendizes terminem o ensino médio sabendo da importância do hábito da leitura na compreensão do mundo à sua volta, de como

ela é útil como expressão cultural de um povo e de mudança da sua realidade. As metodologias empregadas são: Leituras individuais, Produção de diário pessoal e Rodas de leitura. Como o projeto está em andamento, os resultados parciais verificados foram uma melhora considerável nas habilidades de leitura e escrita dos alunos das turmas escolhidas e uma mudança no ambiente escolar, experimentando a interligação da linguagem da literatura, como de outras manifestações artísticas, com a linguagem científica dos conteúdos escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia. Literatura. Educação escolar. Avaliação.

ABSTRACT: This work reports an interdisciplinary project of teaching and learning between the disciplines of Sociology and Portuguese Language / Literature, with students of the second year of high school at the Professor Jair Toledo Xavier State School, with regard to the deepening of reading and writing skills. The general objectives are that they associate literature as a tool for interpreting the social dynamics, often antagonistic, of a given time and location.

KEYWORDS: Sociology. Literature. Schooling. Evaluation.

INTRODUÇÃO

A maioria dos educadores concorda com a necessidade de mudança na prática educativa, porém, não constituem um padrão os casos de experiências realizados (Tendo que ser valorizados!) que apontem para uma maneira nova de ensinar e aprender. Trabalhar com o recurso didático de projetos é importante para a atuação do professor e como inovação na prática de ensino e aprendizagem. No que consiste tal importância?

Ela consiste no fato de se trabalhar com projeto dentro da escola como uma mudança no foco e no significado da aprendizagem. Ou seja, basicamente, a ferramenta educacional de projetos muda o foco da educação do professor para o aluno, tornando a aprendizagem mais significativa, pois o educando é incentivado a participar ativamente do processo de construção do seu próprio aprendizado, sentindo-se motivado, durante o percurso do projeto, à criação, à reflexão e à tomada de decisão. Em outras palavras: *Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento.* (PRADO, 2005: p. 13)

No seu texto “O direito à literatura”, o professor Antonio Candido (2004) nos adverte para a necessidade da literatura como sendo um direito humano básico, tal como a educação e a saúde, pois ela é uma maneira da humanidade dialogar com o seu passado, possibilitando o futuro. Sendo assim, o presente texto aborda uma experiência de ensino e aprendizagem baseada na metodologia de projetos, numa Escola pública da cidade de São Paulo, com alunos do Ensino médio, envolvendo de forma interdisciplinar as disciplinas de Sociologia e de Língua Portuguesa/ Literatura. Como recorte metodológico, este relato trata-se da “produção de um diário pessoal por parte dos alunos”. Os objetivos gerais são que os eles interpretem a linguagem literária como um instrumento fundamental na apreensão das dinâmicas socioeconômicas, políticas e culturais antagônicas da atual época histórica e localidade; e, por intermédio disso, construir o seu processo de identidade compreendendo o seu modo de atuação no mundo e a relação com o outro. Os objetivos específicos, por sua vez, são que os alunos terminem o ensino médio, última etapa da educação básica, sabedores da importância do hábito da leitura na interpretação do mundo a sua volta, das relações socioculturais estabelecidas pelos indivíduos e de como ela é útil como expressão cultural de um povo e de mudança da sua realidade. Também, como decorrência disso, melhorar os índices escolares em Língua Portuguesa da Unidade escolar nas avaliações externas realizadas no 3º Ano do Ensino médio (IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e IDESP – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo).

Portanto, trabalhar com projeto interdisciplinar dentro da escola, rompe com o modelo tradicional de educação tradicional (“bancária”), no qual a dicotomia entre teoria e prática é muito presente; possibilitando uma mudança para os envolvidos no processo de ensino-

aprendizagem, pois percebem os conteúdos curriculares como parte de um mesmo todo. Nas palavras de Gasparian: *De uma maneira mais simples, mas sem ser simplista, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade representam uma nova abordagem científica, cultural, espiritual e social.* (GASPARIAN, 2006: p. 263)

INTERLIGANDO LITERATURA E SOCIOLOGIA NA ESCOLA: RELATO DA EXPERIÊNCIA

A experiência de interligar os conteúdos curriculares de Sociologia e Língua Portuguesa/ Literatura no processo de ensino e aprendizagem ocorre na Escola Estadual Professor Jair Toledo Xavier, localizada na região norte da cidade de São Paulo, bairro Vila Brasilândia, sob jurisdição da Secretaria de Estado da educação, particularmente a Diretoria de Ensino Norte 1. A Unidade escolar funciona em três períodos ofertando dois níveis de ensino: Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano), no período vespertino e Ensino médio (1º ao 3º Ano), nos períodos matutino e noturno; sendo que no segundo período mescla-se algumas turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos), do Ensino médio. De acordo com dados da PRODESP (Sistema de programa de dados do Estado de São Paulo), informados pela diretora Ana Lúcia Winckler, a escola possui atualmente 1812 alunos ativos¹ em todos os níveis de ensino.

O projeto iniciou-se no ano de 2016 com previsão de término em 2018 e está sendo desenvolvido com quatro turmas do 2º Ano do Ensino Médio (A, B, C e D), período matutino, que são observadas nos seus dados de avaliação externa em Língua Portuguesa desde o ano anterior, quando estavam no 1º Ano. Os professores responsáveis por acompanhá-los neste percurso de aprendizagem é o Professor Kassiano César de Souza Baptista, na disciplina de Sociologia (Fixo no projeto), tendo duas aulas por semana em cada sala e os professores da disciplina de Literatura (Alterados anualmente)², dispendo de cinco aulas semanais em cada sala.

No começo do ano de 2016, ao término do 1º Bimestre, foi diagnosticado pela equipe escolar um rendimento de 58,35% dos alunos do 1º Ano do Ensino Médio em Língua Portuguesa na AAP (Avaliação da Aprendizagem em Processo)³, instrumento de avaliação processual interno da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo, que auxilia os professores e direção, bimestralmente, no processo de ensino e aprendizagem. Após isso, com o objetivo de melhorar as habilidades de leitura e escrita dos alunos até

1. Segundo explicado pela Diretora Ana Lúcia Winckler, é considerado “alunos ativos” no sistema aqueles matriculados na escola e que estão frequentando as aulas, desconsiderando os “inativos”, alunos que estão matriculados em outra escola. Não nos foi informado dados sobre evasão escolar.

2. Por critérios de atribuição de aulas ocorridos anualmente, os professores de Língua Portuguesa/ Literatura foram alterados de 2016 para 2017. Diante disso, a Coordenação pedagógica da Unidade escolar optou por deixar o professor de Sociologia como responsável fixo do projeto.

3. Para saber mais sobre a AAP (Avaliação da Aprendizagem em Processo) e os dados utilizados aqui, acesse a Plataforma “Foco Aprendizagem”. Ela é um indicador das escolas estaduais desenvolvido pela Secretaria Estadual da Educação de São Paulo, com o intuito de auxiliar as escolas com dados de rendimento escolar nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Ver: <http://focoaprendizagem.educacao.sp.gov.br/>

o término do ensino médio, em 2018, foi elaborado o projeto tendo como eixo a Literatura na sala de aula como uma das formas de interpretar e dar significado à sociedade, a sua relação com a Sociologia, como forma de interpretação dos fenômenos sociais e, também, uma maneira de melhorar o nível de leitura e escrita dos alunos no final do ciclo do Ensino médio.

A “construção de um diário pessoal”, atividade principal do projeto, é desenvolvida em dois momentos: O primeiro ocorreu em 2016, quando os alunos participantes estavam no 1º Ano. Dentro da discussão nas aulas de Sociologia sobre o tema “Cultura, diversidade e Socialização”, o professor da disciplina trabalhou o filme norte-americano, baseado numa experiência educacional concreta, chamado “Escritores da Liberdade”, do diretor Richard LaGravenese, lançado em 2007; relacionando as questões envolvidas no longa-metragem com as aulas. No filme os alunos são estimulados pela professora, a partir da leitura do livro “Diário de Anne Frank”, a contarem as suas próprias histórias através de um diário pessoal, tanto que no final são publicados numa coletânea intitulada: “Os diários dos escritores da liberdade”. Inspirados nisso, os alunos do projeto são desafiados a pensarem na possibilidade de construírem, também, os seus próprios diários, porém, somente quando estiverem no 2º Ano do Ensino Médio. Durante o 1º Ano do Ensino Médio, juntamente com a professora de Língua Portuguesa/ Literatura, os alunos vão tendo contato com o estilo de escrita narrativo através da leitura do livro “Quarto de despejo”, da escritora brasileira Carolina Maria de Jesus. Durante este processo os aprendizes produzem um relato pessoal para as disciplinas envolvidas no projeto sobre o seu próprio processo de socialização, algo como uma “leitura sociológica do mundo”, que são apresentados numa roda de leitura no final do ano letivo. Essas atividades constituem o cerne formativo a partir do qual o “diário pessoal” será construído. O segundo momento é o atual, quando os alunos, de fato, constroem um “diário pessoal” tendo como base o que foi trabalhado no ano anterior. Este trabalho teve seu início no mês de maio de 2017, segundo bimestre, com previsão de término no final do mês de novembro de 2017, no quarto bimestre.

METODOLOGIA E JUSTIFICATIVAS

A metodologia organiza-se da seguinte forma: Cada aluno tem a liberdade de contar a sua história da maneira que lhe couber, afinal ele é o escritor. Por isso, as exigências são mínimas: Tem que ser um caderno e ser manuscrito. Isto possibilita uma maior criatividade por parte dos educandos e funciona como “quebra de barreiras”, pois, em muitos casos, há o questionamento de não quererem se expor e escrever sobre si. Como saída, podem abrir mão da sua “imaginação literária” no momento da escrita, por exemplo, na criação de um “heterônimo”.

As justificativas para a escolha da construção de um diário pessoal manuscrito

reside no fato, dentre outros aspectos, desta geração viver num mundo tecnológico e estarem, diuturnamente, conectados às redes sociais. O diário escrito com a própria letra do aluno, confeccionado artesanalmente página por página, funciona como o momento de conexão consigo mesmo, pois, ao escrever, há, dialeticamente, a reflexão daquilo que está sendo escrito e/ou ocultado. Conseqüentemente, o diário serve como um documento, uma espécie de “portfólio” de cada aluno, no qual parte da sua trajetória escolar, ou seja, a sua “época da escola”, está registrada para leitura futura e reflexão de vida. Essa atividade é realizada no 2º Ano e não no 1º Ano do Ensino Médio, devido ao fato dos alunos estarem um pouco mais maduros, já com 15 para 16 anos. Por outro lado, como os alunos já tiveram alguns conteúdos de Sociologia no 1º Ano, o seu raciocínio crítico já foi sendo estimulado, tendo eles a possibilidade de utilizá-lo na escrita do diário, possibilitando, assim, uma maior conexão com a Literatura por parte deles.

AVALIAÇÃO

O quesito avaliação é o elemento-chave deste tipo de trabalho, pois dependendo de como ele é conduzido pode acarretar no sucesso ou no fracasso dele. Por isso, a preocupação dos professores envolvidos em pontuar os critérios de avaliação. Primeiro ponto, há a necessidade de uma relação ética entre todos os envolvidos (Professores – leitores e Alunos – escritores). Há a preocupação em construir uma relação de confiança com os alunos e de sigilo das informações lidas, para que a atividade do diário pessoal atinja o seu objetivo pretendido, que os alunos relatem suas vivências. Segundo, não há correção ortográfica e gramatical. Os professores entendem que realizar a correção, nesta atividade em específico e pelo caráter diferencial que ela possui, acarreta uma “invasão de privacidade” na liberdade criativa do aluno-autor. Anotações e sugestões são feitas no final do diário ou numa folha avulsa entregue a cada aluno. Terceiro, a socialização das histórias. Após a entrega dos diários pelos alunos e leitura dos professores envolvidos, há a devolutiva individual em novembro e um outro desafio proposto: Que os alunos troquem as suas experiências na produção do diário e na leitura coletiva de trechos, para aqueles que se dispuserem, na roda de leitura organizada no final do ano letivo. Quarto e último ponto dos instrumentos de avaliação, a atribuição da nota. Em conjunto, os professores responsáveis decidiram por estipular 1,0 ponto a mais no conceito final de cada aluno que fizer o diário. A escolha por esse critério justifica-se pela peculiaridade da atividade, pelo fato das dificuldades e resistências iniciais em escrever suas histórias para outras pessoas lerem. Por isso, por se disporem a produzirem o diário pessoal, já que alguns alunos optaram por não fazer, que se decidiu por essa forma de atribuição da nota, ao invés de classificar os diários e seus escritores numa escala de 0 a 10 pontos.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

O projeto tem duração de três anos (2016 a 2018), por isso os resultados aqui obtidos são parciais. Por alterar a estrutura pré-determinada da grade curricular do Estado de São Paulo e mexer no “ritmo diário” das aulas das disciplinas de Sociologia e Língua Portuguesa/ Literatura, o projeto interdisciplinar, que tem como eixo central, a produção de um diário pessoal pelos alunos, sofreu resistência por parte de setores da equipe administrativa da Escola e de alguns professores, justamente pela necessidade intrínseca de uma flexibilidade na organização escolar. Como alternativa para o projeto acontecer, vinculou-se ele aos resultados dos alunos na Avaliação da Aprendizagem em Processo (AAP), mecanismo de avaliação processual da Secretaria de Estado da Educação, na disciplina de Língua Portuguesa; servindo como um termômetro e parâmetro para justificar a sua existência. Portanto, o resultado nesta prova dos alunos do 1º Ano do Ensino Médio, no 1º bimestre de 2016, ponto de partida do projeto, foi de 58,35%. No bimestre seguinte (2º), já com o projeto iniciado, as turmas selecionadas permaneceram com o rendimento parecido com o total das turmas que realizaram a avaliação no bimestre anterior (56,8%). No terceiro bimestre, por outro lado, houve uma queda acentuada no resultado da avaliação das turmas selecionadas (39,8%). Os professores envolvidos no projeto entendem esta queda nos dados como algo normal, pois o projeto estava na sua fase inicial e alunos, professores e comunidade escolar ainda não tinham absorvido a ideia de uma forma global.

Em 2017, quando erros foram corrigidos, resistências foram superadas e houve um planejamento desde o começo do ano, inclusive com apoio da equipe administrativa da Unidade escolar, informando alunos, professores e comunidade escolar sobre o projeto, sendo selecionadas as quatro turmas do 2º Ano do Ensino médio, período matutino (A, B, C e D), como participantes, para melhor desenvolvimento do trabalho, os resultados dos alunos envolvidos na Avaliação (AAP) foram mais satisfatórios, passando de 36,15%, no 1º Bimestre, para 56,9%, no 2º Bimestre. Os dados do 3º Bimestre da AAP ainda não estão disponíveis.

Afora a parte “técnica” de avaliar um projeto educativo, como destacado acima, há, principalmente, a parte humana do processo. Em outras palavras, estamos lidando com pessoas e não com objetos inanimados, mas sim, adolescentes no seu processo educativo. Para a disciplina de Sociologia os resultados podem ser vistos na relação direta que os alunos fazem com o mundo a sua volta, a forma como enxergam isso e expressam no diário; como na relação indireta que fazem com os conteúdos curriculares da disciplina aprendidos durante as aulas e o espírito crítico ao questionarem os fenômenos sociais e padrões de pensamento e comportamento. No que tange propriamente ao processo de ensino e avaliação de Sociologia, há uma diferença nítida “antes do diário” e “depois do diário”, por parte do professor, pois verifica-se, após a leitura desses registros, uma forma

diferente de ver o aluno e, conseqüentemente, de avaliá-lo. Em suma, a atividade do diário possibilita ao professor de Sociologia um outro olhar, um olhar mais apurado sobre as dificuldades de aprendizagem de determinado aluno e, mais do que isso, uma mudança mais qualitativa no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, os resultados mais profundos e humanos da formação escolar não transparecem em curto prazo nos índices escolares, eles aparecem na relação social do dia a dia do ensinar e do aprender, na produção dos diários e, particularmente, na interpretação do mundo pelos alunos e de si mesmos como agentes sociais transformadores da sua realidade e, também, na melhora da convivência escolar entre alunos e professores e entre alunos e alunos. Conforme o Currículo Oficial do Estado de São Paulo (2012), a disciplina de Sociologia, com seus temas e conteúdos, objetiva despertar o pensamento crítico no aluno diante dos fenômenos sociais à sua volta, estranhando-o, e, assim, questionar os “padrões de normalização” da vida social, mostrando a atuação social e cultural do ser humano na história. Além disso, na questão individual, a disciplina de Sociologia possibilita a compreensão da identidade como sendo de natureza sociocultural, na relação que se estabelece entre os indivíduos. A individualidade humana se dá na coletividade, na relação com os diversos grupos sociais.

Para 2018, quando as turmas escolhidas estiverem no 3º Ano do Ensino Médio, última fase da educação básica, obras de literatura nacional serão utilizadas nas aulas de Sociologia (Tema geral: Política.) para compreensão de um determinado contexto histórico e atividades autorais serão elaboradas pelos alunos, tendo como base o que já foi produzido por eles. Como há uma constante mudança de período, do matutino para o noturno, do 2º para o 3º Ano, os professores definirão o andamento do projeto no próximo ano.

Todavia, como trabalhar com projetos dentro da escola envolve uma mudança de mentalidade e prática, é essencial que os professores saibam trabalhar com esse recurso metodológico, não apenas no sentido prático de elaboração do mesmo, mas sim de um ponto de vista epistemológico, entendendo o processo cognitivo/científico que está por trás em se navegar num projeto interdisciplinar e transdisciplinar. Trabalhar com projetos é utilizar-se constantemente da pesquisa para a apreensão global de um determinado problema e na caminhada para sua resolução.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, A. “O direito à literatura”. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades, 2004.

GASPARIAN, M. C. C. A psicopedagogia e as questões da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade. **Revista Psicopedagogia**, vol 23, n. 72. São Paulo, 2006.

PRADO, M. E. B. B. “Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações”. In: ALMEIDA, M. E. B; MORAN, J. M. **Integração das tecnologias na educação**. Brasília, 2005.

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias**: coordenação geral: Maria Inês Fini; coordenação de área: Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade Web 158, 159, 160, 161, 167, 168

Aprendizagem Baseada Em Projetos (ABP) 59, 63

Aprendizagem Significativa 28, 33, 114

Assédio Sexual 11, 12, 13, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24

Atuação Profissional 13, 99, 100, 101, 103, 104, 107

Avaliação 9, 21, 28, 47, 49, 59, 62, 63, 65, 67, 69, 71, 72, 96, 97, 98, 100, 114, 118, 119, 120, 124, 125, 128, 136, 138, 140, 141, 144, 151, 156, 167, 169, 174, 181

D

Deficiência Visual 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169

Disciplinarização 59, 60

Docência 26, 30, 36, 67, 107, 108, 122, 123, 124, 125, 131, 132, 133, 134

E

Educação A Distância 40, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 156, 157

Educação Escolar 67

Educação Prisional 110

ENEM 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

Ensino Básico De Ciências 1

Ensino Superior 7, 8, 36, 67, 111, 124, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 153, 155, 156, 184

Escola 1, 3, 7, 8, 9, 30, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 102, 112, 120, 121, 123, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 147, 149, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184

Experiência 26, 29, 32, 34, 36, 37, 43, 55, 63, 67, 68, 69, 70, 79, 83, 84, 90, 91, 101, 102, 108, 114, 121, 123, 129, 130, 131, 184

F

Família 2, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 96, 130

Feira de Ciências 1, 3, 5, 6

Formação de Professores 99, 100, 105, 108, 122, 127, 131, 134

Formação Inicial 100, 108, 109, 123, 125, 127, 131, 132, 133

G

Gestão 11, 18, 22, 23, 24, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 77, 78, 80, 81, 82,

92, 93, 134, 142, 146, 147, 149, 150, 156, 157, 164, 171, 173, 175, 176, 177, 183

Gestão Democrática 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

I

Inclusão 5, 23, 26, 40, 41, 45, 125, 159, 160, 161, 166, 169, 181, 184

J

Jogo De Tabuleiro 32, 34, 36

Jovens 1, 3, 4, 6, 7, 8, 63, 69, 102, 106, 113, 120, 135, 138

L

Literatura 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 112, 147, 177

M

Metodologias Ativas 33, 36, 37, 66

Monitor 30, 33, 34, 36, 43, 148, 149

P

Participação 5, 7, 13, 14, 16, 22, 26, 28, 29, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 63, 99, 101, 106, 107, 122, 125, 126, 127, 131, 132, 139, 158, 159, 161, 177, 180, 182, 183

Pensamento Computacional 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121

PIBID 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 132, 133

Planejamento Estratégico 77, 78, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Q

Qualidade 1, 3, 6, 8, 9, 29, 42, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 94, 96, 98, 113, 125, 131, 135, 138, 140, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 176, 179, 180

S

Saberes 26, 29, 30, 33, 36, 61, 64, 66, 95, 99, 102, 105, 108, 123, 126, 128, 129, 132, 133, 134, 176

Saberes Docentes 99, 108, 123

Serviço Especializado 94, 95, 96

Sociologia 24, 30, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 185

T

Trabalho 2, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 40, 51, 52, 54, 55, 58, 62, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 75, 76, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 105,

106, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 142, 143, 150, 157, 160, 164, 166, 171, 177, 178, 181, 182

Transtorno do Espectro do Autismo 94

U

Universidade 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 45, 67, 75, 76, 82, 84, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 122, 133, 134, 137, 140, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

V

Violência Contra as Mulheres 11, 12, 14, 15, 16, 24

W

Website 38, 39, 40, 41, 42, 43, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169

 **Atena**
Editora

2 0 2 0